

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

ATA Nº. 26/2025

Aos vinte seis dias do mês de agosto de dois mil e vinte cinco, às quatorze horas, reuniram-se para Assembleia Ordinária do Conselho Municipal da Pessoa Idosa do Município de Porto Alegre, nas dependências Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS, Av. João Pessoa, 1105 – Bairro Farroupilha, Porto Alegre-RS, sob a Presidência de **ELISIANE ALBUQUERQUE**, com a presença dos:

CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL:

Anelise Crippa Silva, **União Brasileira de Educação e Assistência – UBEA**;
Elisiane Albuquerque, **Asilo Padre Cacique**;
Eunice da Cunha Luz, **Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idoso da Força Sindical – SINDINAPI**;
Fátima Gicele Anflor Alves, **Instituto Pró-Saúde – IPS**;
Kátia Fabiane Nunes Machado, **Associação Cristã de Moços do RS - ACM Morro Santana**;
Leise Fonseca, **Banco de Alimentos do RS**;
Lúcia Helena Bastos Maschke, **Associação dos Ferroviários Sul Rio-grandense – AFSR**;
NeliMiotto, **Bancos Sociais do Rio Grande do Sul**;
Odilon Fernandes de Souza, **Associação de Cegos Louis Braille – ACELB**.

CONSELHEIROS DO GOVERNO:

Clésia Ziemann, **Secretaria Municipal da Saúde – SMS**;
Maria da Graça Furtado, **Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS**;
Salette V. Garcia e Odete Bento, **Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH**;
Sérgio Alvarenga, **Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV**;
Sônia Rejane dos Santos Vieira e Deise Nunes, **Secretaria Municipal da Fazenda – SMF**;
Vinícius Kaster, **Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude – SMEL**.

DEMAIS PRESENTES:

Airton Ferronato, **Secretário Adjunto SMIDH**;

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

33 Anne Lise, **residente em Saúde Coletiva;**

34 Gustavo Bernardes, **ativista LGBT;**

35 Gustavo Dal Ponte, **Coordenador FUMID;**

36 Janete Linis Soares, **psicóloga SMAS;**

37 Luciana Tietbohl e Viviane Anchieta, **Administrativos/SMIDH;**

38 Maria Inês, **Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde;**

39 Patrícia Costa, **Taquígrafa– TG Taquigrafia;**

40 Renata, **assistente social SMAS.**

41 Após a conferência de quórum foram iniciados os trabalhos da Ordem do Dia.

42 **- ABERTURA:**

43 **- APROVAÇÃO DE PAUTA E ATAS;**

44 **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** Reunião do Conselho Municipal da

45 Pessoa Idosa do Município de Porto Alegre, do dia 26 de agosto de 2025. Vou fazer a

46 leitura da pauta. Se alguém tiver alguma inclusão. Nós temos pauta na Câmara de

47 Assessoramento, Câmara de Projetos, Câmara de Registros e Câmara de Comunicação.

48 Nossa primeira pauta de hoje era referente aos delegados e a próxima é o representante

49 da Secretaria Municipal da Saúde sobre a política da pessoa idosa LGBTQIA+. Alguma

50 inclusão de pauta?**Salete V. Garcia, Secretaria Municipal de Inclusão e**

51 **Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Sim. Eu quero incluir a solicitação que a gente

52 possa fazer a visita nas clínicas.**Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** Visitas

53 clínicas. Algum mais?Então, vamos aprovar a pauta, saber se tem alguma inclusão a

54 mais. Alguma inclusão? Nada? Quem é favorável à aprovação da pauta, por favor?

55 **PAUTA APROVADA.** Vamos fazer uma apresentação. Vamos fazer uma rodada de

56 apresentação. Tem visitantes hoje, a casa está cheia. Pode começar. (Nominata dos

57 presentes na inicial). Vamos passar a palavra para o Gustavo. Gustavo, nós estamos

58 ansiosos para te escutar. Já estivemos conversando com a Clésia, a Clésia já passou

59 algumas dificuldades, e aí nós, como conselho, queremos saber o que a gente pode

60 ajudar, o que a gente pode auxiliar e propor algumas políticas.

61 **- LGBTQI+ E O ENVELHECIMENTO:**

62 **Gustavo Bernardes, ativista LGBT:**Tá certo. Quero agradecer, então, Presidenta,

63 conselheiros, conselheiras, a oportunidade de falar aqui para vocês sobre um tema que é

64 tão caro para nós. Nós somos a primeira geração de LGBTs que envelhece, né? A nossa

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

população foi dizimada pelo HIV nos anos 80, nos 90. Então, e antes disso, nós tivemos a ditadura militar, que as pessoas não se assumiam, né, tinham medo de assumir a sua orientação sexual, a sua identidade de gênero. Então foi um momento muito difícil para nós, que nós saímos da ditadura e fomos direto para a epidemia de HIV e AIDS. Então, nós somos a primeira geração que envelhece. Nós estamos aqui, justamente, talvez seja esse o primeiro momento em que o movimento LGBT está num conselho no Brasil falando sobre essa temática do envelhecimento, né? Então, eu trouxe aqui um texto, que são tantas coisas, são tantas questões, que eu trouxe um texto. Se ficar um pouco longo, eu prometo abreviar, mas eu vou ler para vocês e a gente pode falar mais sobre isso depois. Embora tenhamos a tendência a universalizar a pessoa idosa, ou seja, encarar a velhice como algo homogêneo, a velhice é uma realidade heterogênea, multideterminada, plural e dinâmica, vivenciada de forma singular por cada sujeito que envelhece. A velhice, sexualidade e gênero são esferas complexas e indissociáveis, que incluem intercâmbios de relações e de papéis, escolhas e atitudes, em continuidade às experiências do mesmo teor vividas ao longo de toda a vida. Infelizmente, a sociedade possui uma visão negativa e preconceituosa da sexualidade na velhice, o que acarreta sérios prejuízos à qualidade de vida das pessoas idosas. Nessa perspectiva, as interdições sociais e profissionais e um certo nível de ignorância com relação ao tema são, em parte, responsáveis pela intolerância com relação às pessoas com orientações sexuais e identidade de gênero diversas da maioria, e até mesmo pelo aumento da incidência de HIV e AIDS observada entre idosos brasileiros nas últimas décadas. Pouco ou quase nada se fala sobre a sexualidade das pessoas idosas, mesmo as heterossexuais. Que dirá dos idosos gays, das idosas lésbicas, das idosas travestis e transexuais. A sexualidade vai além do ato sexual. Trata-se de uma energia que move a afetividade, o companheirismo e o prazer, componentes esses que moderam os sentimentos e as relações e se associam ao bem-estar físico e psicológico. Estudos acadêmicos têm demonstrado que a sexualidade continua da mesma forma na velhice. O que ocorre são mudanças físicas, psicológicas e sociais que influenciam na aceitação de tais mudanças por parte das pessoas idosas, que reagem negativamente à adaptação do fenômeno sexual nesta fase da vida. Portanto, o maior problema da sexualidade não é o biológico, mas também social, pois muitos idosos não têm informações e convivem repreendidos pelo preconceito e pela invisibilidade. Quanto aos problemas biológicos

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

97 que afetam o desempenho sexual, podemos citar a disfunção erétil dos homens, a
98 redução da lubrificação vaginal feminina em alguns casos. Há os efeitos colaterais de
99 medicamentos que mexem com a libido. Nesse aspecto, podemos perguntar: têm as
100 pessoas idosas liberdade para falar com seu médico sobre a sua sexualidade e o impacto
101 dos medicamentos na sua vida sexual? É sabido que a sexualidade é uma temática ainda
102 pouco estudada no processo de envelhecimento, ainda mais quando está atrelada a
103 pessoas LGBTI. Isso faz que se tornem escassas as discussões que englobam a velhice
104 como uma fase vivenciada por lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. A
105 maioria dos estudos sobre envelhecimento LGBTI focam apenas na questão de
106 infecções sexualmente transmissíveis. As outras questões, psicológicas, sociais, não são
107 abordadas nesses estudos. Mas podemos resumir a velhice apenas a esse aspecto das
108 doenças sexualmente transmissíveis? Destaca-se o fato de que as pessoas LGBTI são as
109 que mais presenciam situações de preconceito, seja sutil ou explícito, em qualquer
110 espaço da sociedade, inclusive nas redes sociais. A discriminação, a vitimização e o
111 estigma internalizado por idosos LGBTI são fatores significativos para problemas de
112 saúde mental que possam vir a surgir. Já tem estudos demonstrando que a violência
113 constante ou o medo constante de sofrer violência impacta no psicológico e pode ajudar
114 no desenvolvimento e a somatização para desenvolvimento de doenças. Do ponto de
115 vista demográfico, o envelhecimento da população brasileira e mundial é uma realidade
116 consolidada, e nesse aspecto, nesse contexto, consequentemente, observa-se um
117 aumento de idosos LGBTI. Estamos falando da primeira geração de pessoas LGBTI que
118 envelhece. O número de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros vem crescendo nos
119 últimos anos devido ao maior acesso a serviços de saúde, à redução da mortalidade na
120 infância e na vida adulta. É crescente a quantidade de pessoas que se identificam como
121 LGBTI, o que pode ser uma consequência do reconhecimento de direitos no nosso país.
122 Nos Estados Unidos, pesquisas demonstram que 3,5% da sua população se reconhece
123 como LGBTI e 0,4% se reconhece como transgênero. Infelizmente, na realidade
124 brasileira, ainda não temos dados demográficos dos idosos LGBTI que possam
125 apresentar, em termos estatísticos, a porcentagem de pessoas brasileiras idosas que
126 vivem suas diferentes orientações sexuais. A escassez de dados deve-se, por um lado, às
127 atitudes homofóbicas existentes na sociedade, que desestimulam muitos idosos LGBTI
128 a saírem do armário e, por outro, à não inclusão da orientação sexual e identidade de

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

129 gênero nos estudos acadêmicos. Aliás, muitos idosos voltam para o armário quando
130 precisam ir para uma instituição de longa permanência para não sofrer violência dentro
131 dessa instituição. Uma questão a ser considerada é que muitos idosos de hoje são
132 membros das gerações silenciadas, época em que o relacionamento entre pessoas do
133 mesmo sexo não era reconhecido e as identidades eram severamente estigmatizadas. Por
134 consequência, eram socialmente invisíveis. Os estigmas sofridos por esses sujeitos eram
135 resguardados por leis que discriminavam negativamente a homossexualidade, bem
136 como os discursos médicos que patologizavam, e ainda patologizam muitas vezes, a
137 orientação sexual e a identidade de gênero. Essa patologização e discriminação da
138 orientação sexual e da identidade de gênero limita os indivíduos LGBTI nas suas
139 liberdades. Os poucos estudos realizados sobre o envelhecimento da população LGBTI
140 revelam que idosos LGBTI apresentam dificuldades em revelar-se socialmente. Em
141 contrapartida, quando esses assumem a sua sexualidade em consonância com a sua
142 orientação sexual, conseguem uma maior percepção de bem-estar psicossocial. Os
143 dados já revelados por estudos internacionais informam que muitos idosos LGBTI
144 vivem em situação de vulnerabilidade, especialmente no que se refere às questões de
145 saúde. Esse público possui necessidades específicas, sobretudo no caso das transexuais,
146 que possuem uma expressiva dificuldade de acesso aos dispositivos de atenção à saúde.
147 Assim, apresentando um sofrimento psíquico e uma menor saúde física. Os achados
148 consolidados sobre a saúde física indicam que, quando comparados aos idosos
149 heterossexuais, os idosos gays, lésbicas, bissexuais possuem maior prevalência de
150 dependência funcional, mesmo após ajustes nas condições associadas à
151 funcionalidade. Ademais, a população de adultos LGBTQI+ com 50 anos ou mais
152 apresentou uma maior prevalência de limitações funcionais e de doenças crônicas do
153 que a população que se declarou heterossexual. Outros estudos indicaram que houve
154 maior prevalência de algumas condições de saúde entre mulheres lésbicas e bissexuais,
155 como asma, artrite, obesidade e dependência funcional. Quanto aos indicadores de
156 saúde mental, os estudos apontaram o predomínio de 10% de declínio cognitivo severo
157 e 38% de declínio cognitivo moderado, e prevalências de depressão, 29%, da população
158 idosa LGBTQI+, e em 47% da população idosa transgênero. Comportamentos de risco,
159 como o uso excessivo de álcool, foram predominantes em 20,6%. Outras estimativas
160 preocupantes foram observadas com a ideação suicida, presente em 53,5% dos idosos

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

LGBTQI+, planejamento suicida, 34,9%, tentativas de suicídio, 28%. Porcentagem muito superiores às taxas encontradas em estudos populacionais da população idosa em geral. Outros estudos encontraram taxas de depressão na comunidade LGBTQI+ idosa, que são duas ou três vezes maiores que as amostras de estudos populacionais com idosos e que os transtornos por abuso de substâncias são duas vezes mais graves ou frequentes na população LGBTQI+. Adicionalmente, as pesquisas indicam que a população idosa LGBTQI+ com o diagnóstico de depressão maior ou sintomatologia depressiva, apresenta piores atitudes em relação aos cuidados de saúde, maior prevalência de dificuldades em aderir a tratamentos e ações preventivas. Uma das razões para isso pode referir-se ao efeito cumulativo dos estigmas, ao isolamento social, às piores condições de saúde objetiva, expressa pela maior dependência nas atividades de vida diária e maior número de doenças crônicas, às piores condições de saúde subjetiva relativas à percepção do indivíduo sobre seu estado de saúde. No que se refere à violência e a marginalização, estudos mostraram que elas são altamente prevalentes e indicam a emergência de políticas públicas. Dados indicaram que 82% dos 2500 participantes investigados pela pesquisa sofreram algum tipo de episódio de violência ao longo da vida, relacionados à identidade de gênero ou orientação sexual. Enquanto 64% relataram três ou mais episódios. Dessas situações, os mais prevalentes foram os insultos verbais, 68%, ameaças de violência física, 43%, incomodados ou ignorados pela polícia, 27%, tendo um objeto atirado contra si, 23%, danos ou destruição de bens pessoais, 20%, assalto seguido de lesões corporais, incluindo ser perfurado, chutado ou espancado, 19%, ameaça com arma, 14%. Estudos que investigaram mulheres idosas lésbicas norte-americanas em grupos focais, revela que viver em comunidades de amigos LGBTQI+ constitui uma alternativa viável. A co-residência ou opções de moradia compartilhada configuram-se como formas de manejo de limitações funcionais, redução da solidão e apoio financeiro. Com relação às características das redes sociais, o tamanho e a diversidade da rede, associaram-se positivamente a ter uma vida social e comunitária mais ativa, aumentando a chance de promoção do envelhecimento bem-sucedido. Uma pesquisa com adultos canadenses, por meio de grupos focais, constataram que as participantes relataram como determinantes do seu estado geral de saúde, condição socioeconômica, educação, rede de suporte social, segurança alimentar, conhecimento sobre saúde, estratégias de enfrentamento pessoais, vida em comunidade,

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

orgulho LGBTQI+, vínculos com e comunicação com profissionais de saúde, programas de acompanhamento da população. Contudo, as entrevistadas declararam ter tido experiências negativas com o sistema de saúde e serviços, cuja postura heteronormativa e discriminatória era visível. Isso é especialmente importante se forem consideradas as estimativas de uma pesquisa em que um em cada dez idosos LGBTQI+ investigados e 40% dos idosos transgêneros reportaram discriminação ou tratamento desigual em função da sua percepção sexual e identidade de gênero. Com relação ao acesso, 15% dos participantes inferiram ter medo de procurar serviços de saúde fora do contexto LGBTQI+, 8% temem acessar serviços dentro da comunidade LGBTQI+. Outro estudo com 144 idosos na Irlanda, detectou que apenas um em cada três participantes referiram que os profissionais de saúde possuem conhecimento sobre o público LGBTQI+ e menos da metade, 43%, se sentiu respeitados pelos profissionais. Com relação a revelar a orientação sexual ao profissional de saúde, 26% não se sentem confortáveis em expô-la por medo de respostas negativas. Esses dados, embora não se refiram à realidade brasileira, trazem um panorama que dá uma ideia sobre a situação da população LGBTQI+ idosa. Nesse sentido, demandamos para esse conselho as seguintes questões: Formação permanente de servidores que atuam em serviços de saúde, serviços de mobilidade urbana, serviços de transporte, de esporte e lazer e serviços de assistência social para o acolhimento da população LGBTQI+ idosa. Apoio ao PL 330/25 que tramita na Câmara de Vereadores que trata da criação do programa de lar de longa permanência para a população LGBTQI+ idosa. Ampliação do atendimento em saúde mental para a população LGBTQI+ idosa. Criação de grupos terapêuticos voltados à população LGBTQI+ idosa. Oferta de atividades culturais, de lazer e de esportes para a população LGBTQI+ idosa. Promoção de debates sobre sexualidade da população idosa em geral. Campanhas de prevenção a doenças sexualmente transmissíveis, direcionada para a população idosa. É isso, obrigado. (Aplausos). **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** Uma pergunta que compete ao conselho. Este PL 330, para criação, é a criação de uma ILPI? **Gustavo Bernardes, ativista LGBT:** É um programa, porque muito do que a gente recebe de relatos, que muitos recebem, tem que “voltar para o armário” quando vão para um asilo, ILPI comum. Então, a demanda é que se tenha um espaço específico nesse momento, até que os demais espaços públicos estejam preparados para receber sem que essa população seja discriminada. Não é que a gente

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

225 queira voltar para o gueto, não. A gente até não gosta de voltar para o gueto, mas é
226 importante enquanto o poder público não esteja preparado, assim como a gente tem o
227 ambulatorio de pessoas trans, que durante muito tempo o movimento social LGBT foi
228 esperando que o SUS estivesse preparado para acolher a população trans em todos os
229 seus serviços, mas como a gente percebeu que isso ia demorar muito e isso não
230 acontecia, nós demandamos que tivesse um ambulatorio trans até que o SUS esteja
231 preparado para acolher toda a população sem discriminação. Então, na mesma situação.
232 Eu acho que a gente vive essa mesma situação agora com relação às pessoas idosas. Ter
233 um espaço para acolher específico para essa população até que os outros espaços
234 públicos estejam preparados para receber a população. **Airton Ferronato, Secretário**
235 **Adjunto SMIDH:** Sabe quem é o autor? **Gustavo Bernardes, ativista LGBT:** É da
236 Vereadora Natasha. **Janete Linis Soares, psicóloga SMAS:** Gustavo, só uma pergunta.
237 Eu tinha ouvido falar que era uma casa de passagem, mas é um ILPI? **Gustavo**
238 **Bernardes, ativista LGBT:** É, eu não li todo o PL, né, mas o que está no PL é um
239 programa, é em ILPI. **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** Então, vocês estão
240 reivindicando que querem uma em específico para essa população? **Gustavo Bernardes,**
241 **ativista LGBT:** Enquanto o poder público não esteja preparado, que as pessoas se
242 sintam seguras. **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** Tem algum relato que tu
243 possa nos dar, o que a ILPI faz para que não se sinta à vontade? Algum caso? **Gustavo**
244 **Bernardes, ativista LGBT:** Então, não tenho no Brasil isso, não existe isso, mas eu
245 visitei um caso desse na Suécia, em que o governo da Suécia comprou um prédio e
246 entregou para uma ONG, que eu visitei lá, é um prédio com apartamentos. Então, idosos
247 ficam nesse apartamento porque não tem familiar, estão abandonados, eles ficam nesses
248 apartamentos e eles têm embaixo no prédio um espaço comum. Então, tem cozinha, tem
249 sala, tem espaço para ver TV, tem um grande espaço para convivência comunitária.
250 Então, os apartamentos para dormir, e embaixo tem um grande espaço comunitário para
251 que eles convivam, porque o grande problema é a solidão. **Elisiane Albuquerque, Asilo**
252 **Padre Cacique:** É a solidão. Não construíram família. **Gustavo Bernardes, ativista**
253 **LGBT:** Então, ter esse espaço, esse espaço onde as pessoas possam interagir, né,
254 socialmente, é muito importante para a saúde mental. **Elisiane Albuquerque, Asilo**
255 **Padre Cacique:** Perdeu, rompeu vínculos. Fica sozinho. É uma população mesmo que
256 tem que ser acolhida. **Gustavo Bernardes, ativista LGBT:** E aí o adoecimento vai se

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

257 agravando e até a ideação suicida, né, que é muito presente. **Clésia Ziemann, Secretaria**
258 **Municipal da Saúde – SMS:**Essa pauta surgiu lá na Secretaria de Saúde. Foi o Júlio
259 que indicou pela expertise do tema o Gustavo. O Júlio é meu colega, ele é sanitarista,
260 ele é o coordenador da política de saúde LGBTQIA+. E a gente começa a notar em
261 alguns casos as dificuldades de institucionalização dessas pessoas, né, o preconceito
262 pelos próprios profissionais, cuidadores, profissionais da saúde, da assistência social,
263 como um todo. E acaba limitando esse acesso, até acontecendo situações como o
264 Gustavo disse, né, que a pessoa chega lá e acaba sendo anulada porque teve que fazer a
265 transição no caso ao contrário. **Airton Ferronato, Secretário Adjunto SMIDH:** Eu
266 estou aqui, assumi na semana passada. O Gustavo também está jovem aqui na Secretaria
267 da Inclusão. Nós temos uma coordenação, uma área que trata especificamente de
268 LGBTQIA+. Então, eu estou aqui como secretário adjunto e eu quero colocar a
269 secretaria à disposição. Procura aí, que a gente pode contribuir com o processo. Mas eu
270 estive quase 30 anos dentro da Câmara. Posso também dar uma contribuída para esse
271 lado. Então, eu me coloco às ordens. Procura aqui na secretaria que nós estamos juntos
272 para ver de que maneira a secretaria, nós podemos contribuir com esse processo
273 todo. **Clésia Ziemann, Secretaria Municipal da Saúde – SMS:** Então, enquanto a
274 gente ainda não tem uma instituição assim, separada para que atenda essa população,
275 nós estamos aí na Secretaria de Saúde bolando um material informativo para os
276 profissionais de ILPI, que a gente possa um pouco capacitá-los, qualificá-los quanto a
277 este tema. E o Júlio, então, também, que é da política, vai nos ajudar também com essas
278 orientações. E pensando até futuramente em construir um seminário, um espaço que a
279 gente possa, então, capacitar, qualificar, sensibilizar, não sei o tema assim correto, mas
280 que possa começar a trabalhar mais nessa política. **Odete Bento, Secretaria Municipal**
281 **de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Bom, eu aqui estou falando
282 enquanto conselheira, como coordenadora da pasta da diversidade aqui na SMIDH.
283 Hoje até tivemos uma reunião lá na Câmara, na Comissão de Saúde, onde a gente foi
284 falar sobre a saúde das mulheres lésbicas, né? E, paralelamente, a coordenação está
285 trabalhando juntamente com o Júlio lá da saúde, para fazer a capacitação, tem material
286 que vai ser feito com a colega ali mesmo que falou ontem, a gente conversou também lá
287 na secretaria, e a gente já está trabalhando para fazer esse material, porque o que que é
288 necessário? Não somos nós que somos a preocupação. A preocupação nossa é quem

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

289 atende a gente. Esses aí é que têm que ser capacitados. Então, vai ter um seminário, né,
290 futuramente. Estamos fazendo isso aí. E hoje lá na Câmara eu estava também
291 comentando, né, o que que falta, geralmente não é só no Rio Grande do Sul, mas em
292 todo o Brasil, né, Gustavo? O que falta é a capacitação nas universidades. Porque não só
293 no curso de saúde, como da assistência social, da psicologia e em todas as áreas, tem
294 que ter essa cadeira. Isso aí eu não sei de que maneira nós vamos fazer, encaminhando
295 para o MEC, que é só o MEC que consegue mudar a grade curricular. Então isso aí eu
296 acho que é um fomento que vai ter que ser mais uma luta da nossa população
297 LGBTQIA+, que seja incluído na educação, porque senão nós não vamos avançar. E
298 quanto a vamos saber também esses seminários nos em todos os espaços, começando
299 pelos postos de saúde, que é a porta de entrada, com informativos, ambulatório trans. E
300 é assim. E estamos também pensando aqui, já falando aqui para vocês, em construir, até
301 já vou te chamar também, construir o Conselho Municipal LGBTQIA+, que é o que
302 falta realmente, é o que falta para nós sentarmos e discutirmos, né, a nossa política.
303 Porque a gente perpassa por todas as pautas: do idoso, da mulher, do negro, do
304 imigrante, da criança e da juventude, dos autistas também. É essa a visão que a gente
305 tem que começar a entender, né, e tentar qualificar da melhor forma possível, né?
306 Porque nós estamos também, olha, nós temos um formulário, que é para a saúde, que é
307 um formulário padrão para tu colocar tua identidade de gênero, desde 2011. Quer dizer,
308 nós estamos em 2025 e esse formulário ele não é feito. Então, já se passaram 14 anos. E
309 ó, esse formulário lá, um tempo lá. Então, só para assim te comunicar, né, que essa
310 pauta também, porque eu perpasso pela pauta do idoso, né, essa pauta ela é muito
311 latente, né? Então, eu acredito também que no conselho aqui a gente vai ter que, porque
312 eu sempre disse para vocês que estar aqui nesse conselho é estar, né, colocando a pauta
313 LGBTQIA+ dentro dos conselhos. É onde nós temos que estar em todos os conselhos
314 para que isso seja respeitado. **Renata, assistente social SMAS:** Hoje o serviço mais
315 próximo que nós teríamos nesse sentido num idoso que tenha essa autonomia, né, é a
316 nossa república, mas também não temos uma grande quantidade de demanda, né?
317 Porque às vezes as solicitações não abrangem o perfil. E aí assim, as nossas ILPIs hoje
318 estão bastante ultrapassadas no sentido de querer também, no modo geral, né, acolher e
319 não permitir que esses idosos saiam, enfim, temos algumas dificuldades nesse sentido.
320 Só que assim, nos acolhimentos a gente não percebe, pelo menos eu recebo todos os

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

321 dias entre 5, 6 solicitações de acolhimento, fora processo SEI, enfim, e é uma demanda
322 que não vem para nós. Não sei se de repente é uma dificuldade das equipes, né,
323 poderem trabalhar. Como eles não se identificam, eles estão vindo. E não vem, no
324 formulário ali até tem a opção, né, mas não, não é marcado, então, hoje para nós, assim,
325 eu lendo todo dia esses formulários, até hoje eu não visualizei nenhum que pudesse
326 dizer assim, dessa questão, né, de uma mulher trans, um homem trans, acima de 60, né?
327 Então, dessa dificuldade que a gente também tem de reconhecer, assim, acima de 60,
328 né? E eu trabalho com isso já há algum tempo, né? Então, nunca veio assim, não. Mas,
329 pelo menos, a gente já tem dificuldade para acolher a população LGBTQIA+ na rede da
330 da pessoa adulta, né? Então, imagina então, nas ILPIs, que são um pouco mais mais
331 fechadas, então. É porque, de repente, quando a assistência recebe para o acolhimento, a
332 pessoa já está bem debilitada. Mas, se ele entrar em grau de dependência um, se ele for
333 em G1, tu já identifica. Já consegue identificar. E eles estão vindo sim. É, eles têm
334 autonomia e eles se impõem. Eles estão se impondo, querem o direito deles, merecidos,
335 né? Claro, respeitam todos, mas eles já estão tão já conheço vários, né? É, mas para a
336 assistência, pelo menos, não é falado, não é verbalizado. É, fica às vezes mantido. **Salette**
337 **V. Garcia, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano –**
338 **SMIDH:** Assim, como eu falei, eu trabalho no Centro de Referência em Direitos
339 Humanos. Aí nós temos um grupo que acontece toda última quarta do mês, que é um
340 grupo com a população LGBTQIA+. Esse grupo a gente é um acolhimento que a gente
341 faz aonde eles possam colocar suas emoções, seus sentimentos e orientar os serviços
342 que a rede do Município de Porto Alegre oferece. Então, é bem importante isso aí, que a
343 gente dá orientação para a troca do nome. As pessoas têm alguma patologia, não quer se
344 identificar, a gente faz essa interlocução com eles junto à rede, para que eles possam ter
345 um acolhimento mais efetivo e se sintam incluídos dentro da da população. É a última
346 quarta-feira de cada mês, acontece na sala dos conselhos, aqui na frente, num horário
347 das 16 às 18 horas, porque esse horário? Porque foi o próprio grupo, porque é,
348 sugeriram, porque alguns trabalham, não podem chegar, então, eles escolheram essa
349 data. Inclusive está no Instagram da Prefeitura, da da secretaria da inclusão, hoje tem
350 aqui a divulgação. E são profissionais técnicos, assistentes sociais, psicólogos,
351 advogadas. **Odilon Fernandes de Souza, Associação de Cegos Louis Braille –**
352 **ACELB:** Rapidinho. Eu só queria dar uma informação que quando a gente quer e se

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

353 dispõe, nós, certa vez, acabamos com a segregação dos cegos do Instituto Santa Luzia,
354 que achamos que a sociedade tem que estar integrada, inclusa em todos os seus
355 aspectos. A prova disso, a nossa Casa Lar do Cego Idoso da Associação de Cegos do
356 Rio Grande do Sul, nós temos lá lésbicas, nós temos lá surdos, nós temos lá cegos, que é
357 a sociedade nossa, né? E nós temos cadeirantes. A nossa população atendida dentro da
358 nossa ILPI, basta ser gente e que se encaixe nos paradigmas e nos critérios, nos perfis da
359 nossa entidade. Então, dá para fazer. Eu sou contra essa segregação, porque daí a
360 sociedade é composta de todas as pessoas e a sociedade é responsável, nós, todos da
361 sociedade, quando eu falo sociedade é governo, todo mundo, a fazer a inclusão e a
362 integração. E a gente convive muito bem. Você viu a diversidade que tem dentro da
363 ACERGS? Nós temos 50 moradores, nós temos de tudo lá. É um prato cheio. Mas todo
364 mundo se respeita, todo mundo, nós temos até dois casais de pessoas idosas que moram
365 no quarto deles. Lá no quarto deles eles mandam, fazem o que quiser lá. Só tem a
366 fiscalização, se está limpo, se está, aquelas coisas tradicionais. **Elisiane Albuquerque,**
367 **Asilo Padre Cacique: Casal?Odilon Fernandes de Souza, Associação de Cegos**
368 **Louis Braille – ACELB:Casal.Três casais.Elisiane Albuquerque, Asilo Padre**
369 **Cacique: Três casais? Dormindo junto?Odilon Fernandes de Souza, Associação de**
370 **Cegos Louis Braille – ACELB:Deixa eu explicar. Nós temos um quarto, uma pessoa**
371 **que tem visão quase normal, um idoso, é casado, eles não são casados. Mora junto com**
372 **uma cega, também de idade. Tem um outro que é um cadeirante que enxerga com uma**
373 **senhora cega, no seu quarto lá. E temos outro que aí sim, são dois cegos. Uma mulher e**
374 **um homem moram no quartinho deles. Em todo o respeito, todo mundo almoça no**
375 **mesmo lugar, todo mundo faz, compartilha a televisão, tudo junto e todo mundo se**
376 **respeita. Isso vai muito do dirigente que tem regras a ser cumpridas para todos, não é?**
377 **Não é porque eu sou o cego lá, presidente, que eu tenho que ter privilégios. Não. Eu**
378 **almoço junto com os meus idosos. Hoje eu sento aqui, amanhã eu sento lá, não tem**
379 **lugar para mim. Então eu acho que nós temos é que acabar com essa proposta de**
380 **segregação. Nós, a segregação cada vez afasta mais. E se nós começar a construir e**
381 **pregar a união de todos, somos todos pessoas. A pessoa que tem um câncer dá no gordo,**
382 **dá no cego, dá no preto, dá no branco, dá no cego. Entendeu? No pobre, no rico. É,**
383 **então, tem que tratar é o câncer. Esquece a qualidade da pessoa. Nós temos que lutar**
384 **pela inclusão das pessoas. A sociedade só será perfeita e boa de se conviver quando**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

385 todos têm a capacidade de conviver com os diferentes. Viver harmoniosamente. A gente
386 toca violão, a gente canta, tem de tudo lá. Convido a fazer uma visita. É o cego que
387 dirige, mas é. Muito bonita suas palavras, viu? Tá aberto e não tem e não tem, ah, tal
388 hora não pode ir, tal hora não sei o que. Não, lá é a casa de todos, só de manhã é hora da
389 higienização e de tarde está abertas as portas. Democracia direta e reta. **Maria da Graça**
390 **Furtado, Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS:** Já foi falado, mas é
391 bom destacar a importância do tema envelhecimento e em tudo que abrange o
392 envelhecimento na educação. Já foi dito aqui. E isso é um desafio para Porto Alegre.
393 Porto Alegre, nas escolas, é uma proposta de 1976. Quando surgiu o primeiro
394 atendimento a grupos de idosos, no antigo CEPFOR, na política, na FASC, já se falava
395 na educação tratando sobre a questão do envelhecimento dentro da escola. E essa
396 semana, um caso bem simples assim, uma sobrinha de 13 anos me falou abertamente,
397 tranquilamente assim: eu tenho menina que gosta de menina lá na escola, na turma dela,
398 uma coleguinha que gosta de de outra menina, mas também tem um menino que gosta
399 de um menino. E ela começou a falar comigo. Eu falei: e na escola, na tua aula, vocês
400 conversam sobre esse tema com a professora? Não. Então só fica ali entre eles, né? E
401 então, falar sobre o envelhecimento e falar sobre essa diversidade tem que estar na
402 escola também, né? A família às vezes não consegue dar conta disso. Eu acho que fica
403 aqui um desafio para Porto Alegre. Continua esse desafio. **Elisiane Albuquerque, Asilo**
404 **Padre Cacique:** Graça, se naquele tempo, em 75 que tu falasse, já começasse a ser
405 discutido, quem sabe o idoso seria mais respeitado hoje? Porque hoje, infelizmente, tu
406 pega um ônibus, tu vê o jovem, quem não viu aqui, adolescente com o fone de ouvido
407 dormindo e o idoso em pé. O idoso, ele fica, não é porque ele quer aquele privilégio
408 para sentar, né, se ele cai, ele quebra um fêmur, é mais difícil. Entende? E os jovens não
409 entendem. Então, a Graça trouxe ali em 76 iniciou na educação e não se tivesse iniciado,
410 né, não teria essa dificuldade de hoje. **Anne Lise, residente em Saúde Coletiva:**
411 Complementando o que a Graça estava dizendo, inclusive nós temos essa previsão no
412 Estatuto do Idoso e a gente não vê acontecendo, né, a inclusão da temática do
413 envelhecimento humano dentro do ensino. **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre**
414 **Cacique:** Eu só te perguntei, Gustavo, na questão se tu tinha algum relato de idoso
415 sendo discriminado por profissionais em ILPI, porque em ILPI ele é um espaço para
416 acolher e não discriminar. Ao contrário, ele tem que proteger os direitos daquela pessoa

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

417 que está institucionalizada. Entende? OK, é um direito não quererem ficarem juntos ali,
418 de repente esse PL quem fez, né, de ter uma ILPI para esse público, mas é direito sim de
419 vocês estarem juntos como todos nós, né, e com o devido respeito. Eu já trabalhei muitos
420 anos em ILPI, 22 anos, já vi sim, tem muitas pessoas que não querem falar, por
421 vergonha, né, e a gente sabe que o público idoso, não posso falar do meu público, mas
422 às vezes ele é mais tem mais preconceito. É mais difícil de quebrar essa barreira. Eu já
423 vi entre eles gerar algumas brigas, mas da direção e dos profissionais eu nunca vi.
424 Sempre vi eles defendendo. É por isso que eu te perguntei. **Gustavo Bernardes, ativista**
425 **LGBT:** É que, às vezes, na verdade, o idoso, ele não faz, ele não tem condições de fazer
426 uma denúncia, ele simplesmente guarda para ele a orientação sexual dele e ele nem faz a
427 denúncia, ele não tem nem as condições psicológicas, porque ele já está saindo da casa
428 dele, está superfragilizado, vai para um espaço estranho, que todo mundo ali
429 aparentemente é heterossexual, então ele também, a questão, o desafio para nós é como
430 fazer com que os espaços e o nosso acolhimento, ele permita que o idoso se coloque
431 enquanto gay, enquanto lésbica, enquanto bi, como ele quiser. É esse, se a gente ficar
432 esperando que eles formalizem, eu acho que não vai, não vai acontecer. Acho que nós é
433 que temos que fazer, dar um sinal. Às vezes é botar uma bandeirinha do arco-íris lá no
434 meio da sala do refeitório ou do... Sabe? Já faz uma diferença, porque tu tem que
435 trabalhar com esses símbolos, né? Tu tem que ter esses símbolos, tu tem que comunicar
436 esses símbolos, né? Porque a pessoa aprendeu a se esconder porque senão ela era
437 punida, né? Mesmo em casa, né? Enquanto uma pessoa negra, ela sofre discriminação e
438 ela é acolhida em casa, o LGBT, ele não pode nem falar em casa que ele sofreu
439 discriminação na escola, né? Ele não tem para quem compartilhar aquela violência que
440 ele sofreu. Porque ele também está sofrendo. Porque em casa ele também está sofrendo.
441 Se ele falar, ele vai ser expulso de casa. Então, a violência amplia a violência. Então, ao
442 invés de ele ser acolhido, ele vai ser ampliada a violência. Então, é uma dificuldade e
443 acho que é um grande desafio para o poder público. **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre**
444 **Cacique:** Tá bom, Gustavo. Obrigada pela sua fala. Nós somos conselho, nós estamos,
445 eu vou ler ali o que compete a nós, que vocês pediram. A gente está com as portas
446 abertas, quando quiserem. O conselho é um órgão fiscalizador também. Se surgir
447 alguma denúncia de que o idoso LGBTQIA+ estiver sofrendo algum preconceito, por

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

favor, possam nos comunicar. Tá bom, muito obrigada. Tá bom, Gustavo. Então, vamos seguir aqui. Vamos passar para a Câmara de Registros.

- CÂMARA DE REGISTROS:

(Câmara de Registros – Relato/Parecer): Então, a Câmara de Registros tem dois processos, tá? Primeiro, **RESIDENCIAL GERIÁTRICO CUIDARE**. A instituição encaminhou toda a documentação necessária para a solicitação de cadastro. A visita foi realizada na Instituição de Longa Permanência para idosos (ILPI), Residencial Cuidare, localizada na Rua Dr. Timóteo, número 72, bairro Floresta. A equipe foi recepcionada pela sócia proprietária Maria Aparecida, técnica de enfermagem. A responsável técnica da instituição é a enfermeira Camila, devidamente registrada no COREN, número 29.2215. A instituição tem um ano e três meses de atuação. Estrutura e organização: a residência possui boa localização, porém a identificação externa é pouco visível, sendo recomendado aprimoramento nesse aspecto. Todos os residentes possuem prontuários individualizados, receituários atualizados e a medicação organizada por dia e horário, sendo armazenada em local seguro, no posto de enfermagem, sem acesso direto pelos moradores. A ILPI conta com serviço de atendimento de urgência particular, contratado individualmente por cada residente. A médica responsável é a Dra. Adriana Schneider, CRM 32.112. Realiza atendimentos mensais. Toda a documentação obrigatória encontra-se válida. Porém, ela não estava fixada de modo visível no momento da visita. A equipe está informada de que a fixação está sendo providenciada. Eles colocam naquelas pastinhas que ficam anexadas na parede, só que, com o tempo, ela caiu. Ela mostrou para nós todas as pastinhas com os documentos e estava providenciando para anexar novamente na parede. De um modo geral, a casa apresenta boa infraestrutura física e funcional. Capacidade e acomodações: atualmente a instituição abriga 11 hóspedes, sendo 3 homens e 8 mulheres, classificadas com grau 1, 3 moradores, grau 2, 1 morador e grau 3, 7 moradores. A estrutura física compreende 7 quartos distribuídos: 1 quarto privativo sem banheiro, 1 quarto privativo com banheiro, 3 quartos duplos sem banheiro, 1 quarto quádruplo sem banheiro e 1 quádruplo com banheiro e os 2 banheiros coletivos. Os banheiros, todos equipados com cadeira sanitária, barras de apoio, papel toalha e sabonete líquido, que é o que exige. E os kits de higiene. Uma coisa que a gente identificou nessa ILPI é que os moradores, cada morador tem a sua caixinha com seus produtos de higiene: sabonete, shampoo, tudo separado com o seu nomezinho. Isso foi

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

480 uma das coisas que a gente não viu em outra ILPI. Acessibilidade: foram observadas
481 adequações estruturais voltadas à acessibilidade, incluindo rampas de acesso, escadas
482 com corrimãos, fitas antiderrapantes, barras de apoio em locais estratégicos.
483 Alimentação: a ILPI oferece 6 refeições diárias. A cozinha, no momento da visita, se
484 encontrava limpa, organizada e equipada, contendo 2 geladeiras com termômetros e
485 registro de temperatura. O registro da temperatura estava no mês de julho, a gente
486 também orientou a atualização das anotações. Portas e janelas com telas de proteção,
487 lixeiras com pedal, adequadas para o ambiente. O cardápio não estava fixado, mas eles
488 nos apresentaram a atualização, que é também a visibilidade. É a mesma coisa daquela
489 documentação obrigatória que tinha que estar fixada. No dia da visita, a sócia-
490 proprietária estava preparando o almoço, devido à transição da pessoa da cozinha. Eles
491 estavam em um processo de contratação da cozinheira. A instituição encontra-se em
492 processo seletivo. A compra de alimentos é realizada semanalmente, conforme a
493 demanda, e foi constatada a presença de alimentos suficientes no momento da visita. As
494 atividades oferecidas: oficinas com nutricionista, musicoterapia, jogos e atividades
495 físicas com o educador físico. As visitas são permitidas em horário livre, mas priorizam
496 o horário das 15h às 18h. Sempre no horário que a gente vai, que é o horário da manhã,
497 eles estão no horário de higienização dos idosos, então isso também atrapalha bastante.
498 Nem todos recebem visitas, moradores de Porto Alegre. Eles estão em processo de
499 compra das câmeras, não tinha no momento, mas ela nos mostrou, nos apresentou ali
500 todo o processo que está de compra das câmeras de segurança. Equipe técnica: 1
501 profissional de serviços gerais, 1 cozinheira que está em processo de contratação, 3
502 cuidadores durante o dia, 2 cuidadores à noite, 1 educador físico com atendimento 2
503 vezes na semana, 1 enfermeira, 1 médico que atende 1 vez por mês, 1 nutricionista
504 quinzenalmente. Os valores da mensalidade dessa instituição variam de 4.500 a 6.500.
505 Conclusão: a Câmara manifesta parecer favorável ao cadastro da ILPI Residencial
506 Cuidare, com as seguintes ressalvas a serem atendidas. O que a gente viu: as 2
507 instituições que a gente visitou semana passada, para nós, foram muito boas. Mas essa,
508 a gente fez algumas considerações no momento da visita e informamos que no parecer
509 nós íamos colocar a melhor identificação da fachada. É uma casa bem visível, muito
510 boa, só que há 1 ano e 3 meses eles estão ainda organizando melhor as coisas e eles têm
511 aqueles, como é o nome daquelas que ficam fixadas no chão, uma bandeirola? Ela

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

512 estava já se rasgando com o tempo e não tinha. Aí ela disse que já estavam
513 providenciando. A gente indicou para apontar isso no parecer, que tem que ser
514 identificada, tem que ter a identificação. Colocamos também, só um pouquinho, já lhe
515 dou a palavra. Colocamos também que é a importância de fixar o cardápio e atualizar a
516 planilha de controle de temperatura, que estava de julho. E na subida de um piso, são
517 dois pisos, a gente tinha aqueles vitrôs na escada, e um estava cadeado e o outro estava
518 aberto. E esse que estava aberto não tinha uma tela de proteção, mas ela disse que a
519 vigilância já tinha ido lá e não apontou nada. Nós colocamos aqui também, com a
520 ressalva de colocar uma tela de proteção. Ela disse que é muito tranquilo, porque se
521 fechar e cadear como estava do lado, não tem uma ventilação, escurece aquela parte da
522 escada. E a documentação obrigatória visível também, a gente colocou esses
523 apontamentos dentro do parecer.**Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** Coisas
524 bem pontuais. Vamos colocar, então. Alguém tem algum questionamento sobre a ILPI
525 Residencial Geriátrico Cuidare? Quer que eu passe o número do SEI?(**Câmara de**
526 **Registros – Relato/Parecer**):SEI é o 25.0.000058667-9.**Elisiane Albuquerque, Asilo**
527 **Padre Cacique:** Vamos colocar em votação. Quem é favorável?Todos. 14 votos
528 favoráveis. **APROVADO.** Tem outra?(**Câmara de Registros – Relato/Parecer**):A
529 próxima é a **VILA FLORESTA HOSPEDARIA GERIÁTRICA LTDA.** O SEI é o
530 25.0.000015839-1. Quanto à documentação, estava toda correta. E no relatório: a visita
531 foi realizada na instituição de longa permanência para idosos Residencial Vila Florida
532 Hospedaria Geriátrica, localizada na Rua Travessa Desembargador Vieira Pires, número
533 15, bairro Rio Branco. A equipe foi recepcionada pela gerente Patrícia Gouveia, técnica
534 de enfermagem. A responsável técnica da instituição é a enfermeira Caroline de Alguns
535 Maciel, COREN 465590, há 10 anos trabalhando na ILPI. A instituição tem 20 anos de
536 atuação. Quanto à estrutura e organização: a residência possui ótima localização,
537 infraestrutura física e funcional, acessibilidade e identificação externa visível. Todos os
538 residentes possuem prontuários individualizados, receituários atualizados e medicação
539 organizada por dia e horário, sendo armazenada em local seguro no posto de
540 enfermagem, sem acesso direto pelos moradores. A ILPI conta com serviço de
541 atendimento de urgência particular, contratado individualmente por cada residente. O
542 médico responsável, Doutor José Henrique Miller, realiza atendimentos 2 vezes na
543 semana, CRM 5626. Documentação obrigatória fixada e visível. Alvará de saúde

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

544 vencido em maio de 2025. Já providenciaram a renovação. Capacidade e acomodações:
545 atualmente a instituição abriga 28 hóspedes, sendo 2 homens e 26 mulheres,
546 classificados grau 1, 5 idosos; grau 2, 13 idosos; grau 3, 10 idosos. A estrutura física
547 compreende 13 quartos, distribuídos da seguinte maneira: 3 quartos privativos sem
548 banheiro, 3 quartos privativos com banheiro, 3 quartos duplos sem banheiro, 2 quartos
549 triplos sem banheiro, 1 quarto quádruplo sem banheiro, 1 quarto quádruplo, que é uma
550 enfermaria, 4 banheiros coletivos. Banheiros bem amplos, equipados com cadeiras
551 sanitárias, barras de apoio, papel toalha e sabonete líquido. Sala ampla, farmácia, casa
552 com 2 pisos, elevador, espaço interno e externo com ótimas acomodações e higiene.
553 Lavanderia no subsolo com 3 máquinas de secar e 2 de lavar, e sala com depósito de
554 dietas armazenadas por data de validade. Bem organizadinho. Acessibilidade: foram
555 observadas adequações estruturais voltadas à acessibilidade, incluindo elevador, rampas
556 de acesso, escadas com corrimãos, fitas antiderrapantes, barra de apoio em locais
557 estratégicos. Alimentação e atividades: a ILPI oferece 6 refeições diárias. A cozinha no
558 piso térreo encontrava-se limpa, organizada e equipada, com geladeira e freezer bem
559 abastecidos e com termômetros, registro de temperatura e amostras de alimentos
560 etiquetados com dieta. Telas de proteção nas janelas e portas. Lixeiras são do tipo com
561 pedal, adequadas para o ambiente, livre de resíduos e odores. Cardápio fixado e
562 compatível com o preparo do dia. Dispensa de alimentos e armazenamento de frutas e
563 legumes, ok. A compra de alimentos é realizada semanalmente, conforme a demanda, e
564 foi constatada a presença de alimentos suficientes no momento da visita. Observação: os
565 moradores do andar superior têm sala ampla de convivência, tanto externa quanto
566 interna, e também uma copa ampla para realizar as refeições. Neste piso encontra-se a
567 sala, que é a farmácia, com medicamentos e prontuários muito bem organizados e
568 também a sala de escritório. Essa casa, ela é 2 pisos, e se elas quiserem, elas são
569 completamente independentes. A cozinha é no piso de baixo, eles têm uma copa em
570 cima, então eles levam o almoço, as refeições, para o pessoal que está na parte de cima.
571 Tem área externa na parte de cima. Então, só realmente integra quando precisa, porque
572 eles são bem independentes os dois espaços. É uma casa maravilhosa, tem uma sala
573 bem ampla, aquelas poltronas, nos 2 andares, e tudo muito bem higienizado, novo.
574 Muito boa a casa. Atividades oferecidas: TO, musicoterapia, dança, jogos, atividades
575 físicas com o educador físico 2 vezes na semana. Visitas e segurança: as visitas são

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

576 permitidas em horário livre. Todos recebem visitas, moradores de Porto Alegre. Equipe
577 técnica: a equipe multiprofissional da ILPI é composta por 1 profissional de serviços
578 gerais, 1 cozinheira, 6 cuidadores, 1 educador físico que atende 2 vezes na semana, 2
579 enfermeiras, 1 médico que atende 2 vezes na semana, 1 nutricionista, que é a Laura,
580 CRN 17055D, quinzenalmente. Os valores mensais das mensalidades variam entre
581 7.000 e 9.000 reais. E a conclusão: a Câmara se manifesta com parecer favorável ao
582 cadastro da ILPI Vila Florida Hospedaria Geriátrica.**Elisiane Albuquerque, Asilo**
583 **Padre Cacique:** Tu lendo, a gente vai imaginando o local. Do jeito que vocês fazem o
584 parecer de vocês, a gente vai criando.**(Câmara de Registros – Relato/Parecer):**E esse
585 residencial, tu vê pelos moradores, a forma como eles são tratados.**Elisiane**
586 **Albuquerque, Asilo Padre Cacique:**Então, vamos colocar em votação. Quem é
587 favorável ao registro da ILPI Vila Florida? É cadastro. 14 votos favoráveis.
588 **APROVADO.** Então, obrigada, meninas.

589 **- CÂMARA DE PROJETOS:**

590 **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Tem um
591 processo, SEI 24.0.000082228-1.A entidade é a **SPAAN**. O projeto: *Aos idosos com*
592 *carinho, atenção e proteção integral aos idosos da SPAAN*. A OSC encaminhou o
593 Ofício 15/2025, documento SEI 35162597, onde solicita a transferência de valores entre
594 projetos. O motivo da transferência é devido a OSC já ter termos de fomento na
595 totalidade de 9.889.500,97 e o despacho da equipe de finanças da SMIDH, documento
596 SEI 35135259, por motivo de não fracionamento das doações, restando assim o saldo de
597 1.979.313,70 a ser transferido. Então, vai ser uma transferência do *Projeto vida e Saúde,*
598 *atenção e proteção integral aos idosos da SPAAN*, Resolução 033/22, Certificado
599 002/22, com vencimento em 11 de janeiro de 2024, para o *Projeto aos idosos com*
600 *carinho, atenção e proteção aos idosos da SPAAN*, Resolução 069/24, Certificado
601 07/24, com vencimento em 31/12/2026, no valor de 1.979.313,70. O parecer é: em
602 análise aos documentos e ao solicitado pela OSC, nos termos do despacho da SMIDH
603 35135259, a Câmara de Projetos emite parecer favorável à transferência
604 solicitada.**Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** Alguma dúvida? Dúvidas?
605 Vamos colocar em votação. Quem é favorável à transferência de valores dos projetos da
606 SPAN, conforme relatado pela coordenadora da Câmara, por favor se manifestar: 14
607 votos favoráveis, então, à aprovação da transferência de valores. Aproveitando que o

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

608 Gustavo e o secretário estão aqui, a Câmara de Projetos faz a sua base de análise na
609 Resolução 180 do COMUI, que já está defasada. O conselho já conversou, já
610 deliberamos, então hoje tem a Resolução 037, Gustavo e Secretário, que já está há 1 ano
611 na procuradora e nós não temos retorno. Ela foi aprovada no dia 6 de julho, se eu não
612 me engano, do ano passado, e até agora, foi aprovada por este conselho, e até agora a
613 gente não teve resposta. E as gurias precisam desta resolução para embasar o projeto. Foi
614 pauta da reunião passada. A gente está trazendo sempre. É bom que vocês estão aqui, daí
615 tem as dificuldades que a gente enfrenta. OK? Câmara de Assessoramento?

616 - **CÂMARA DE ASSESSORAMENTO:**

617 **Neli Miotto, Bancos Sociais do Rio Grande do Sul:** Bom, a Câmara de
618 Assessoramento recebeu o retorno da procuradora referente ao edital. Então, vieram
619 alguns apontamentos, mais alguns apontamentos que a gente já está resolvendo. A
620 Larissa tem nos apoiado nos retornos. Amanhã de manhã a gente vai fazer o fechamento
621 destes apontamentos e fazer a devolutiva. O que a gente tem de retorno é isso, né?
622 Alguns questionamentos que a gente achou que já estavam superados, retornaram.
623 Algumas coisas que para nós já haviam sido decididas, já foi colocado em discussão
624 novamente. Então, a gente precisa consensar isso e retornar para a ASSETEC o projeto
625 técnico do edital, que, segundo a procuradora, são poucas coisas, mas para nós são
626 várias coisas, né? São bastante coisinhas pequenas, mas que precisam, que nos
627 demandam um trabalho novamente em cima desse pré-projeto. Mas é só para dar um
628 informe mesmo de que retornou, então, na sexta-feira, e aí nós vamos trabalhar nele
629 amanhã e esperamos que amanhã a gente consiga concluir e devolver para a
630 ASSETEC. **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** Ok! **Salete V. Garcia,**
631 **Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Eu queria
632 verificar aqui junto com todos os conselheiros, a presidente e vice-presidente do
633 COMUI, a possibilidade, porque assim, a gente recebe denúncias por telefone, por e-
634 mail, por demanda presencial, e a gente tem quatro clínicas para fazer a visita, tá? E
635 essas clínicas, ILPI, a gente vai fazer as visitas, mas com alguém do conselho, porque o
636 conselho do COMUI, ele tem o poder de fiscalização. E nós chegamos, né, o COMUI
637 faz toda a história dos documentos e nós, profissionais técnicos da Secretaria SMIDH, a
638 gente faz uma observação, uma avaliação psicossocial, como é que está o, os idosos, se
639 recebem visita, tá? Nesse contexto todo. Então, assim, a gente queria verificar se

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

640 quando a Elisiane não pode ir, se pode ir a vice-presidente ou outra que ela delegar para
641 nos acompanhar. Nós temos a questão do carro, né, Liziane, que tem o COMUI tem um
642 carro, secretário, já aproveitando seu ensejo aqui, o COMUI tem um carro, mas esse
643 carro me parece que falta fazer o seguro. **Sérgio Alvarenga, Secretaria Municipal de**
644 **Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV:** Já conversei com o
645 secretário na reunião da semana passada e há uma posição favorável do secretário para
646 fazer o seguro. **Salete V. Garcia, Secretaria Municipal de Inclusão e**
647 **Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Então, por favor, continue cobrando, porque
648 essa demanda é reincidente, por gentileza. **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre**
649 **Cacique:** Eu vou, sempre vou com a Salete. Essa última agora, que eu pedi a presença
650 da Saúde para estar junto, que é umas questões mais técnicas, que é bem importante, foi
651 uma denúncia que veio do posto de saúde, que envolve saúde. Então, a gente vai ver
652 com a Clésia. Mas, Gustavo, o secretário saiu, se a gente pudesse usar o carro do
653 conselho, designar uma pessoa. Geralmente quem ia conosco era o seu Henrique, ele era
654 conselheiro e ele sempre nos acompanhava nessas visitas, porque quando a gente vai
655 com o carro do conselho, tu não precisa ir correndo e às vezes a gente pode fazer várias
656 num dia só, né? Tem uma outra demanda, aproveitando o engajamento da Salete, que é o
657 monitoramento. Então, o conselho precisa fazer o monitoramento também. O pessoal já
658 está saindo? Era isso a nossa pauta, gente? **Luciana Tietbohl, Administrativo**
659 **SMIDH:** A gente vai formar uma comissão para a avaliação do edital? **Elisiane**
660 **Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** Obrigada, Lu. A Lu é um anjo, gente. É assim,
661 nós estávamos olhando hoje, Larissa, eu e a Lu, sobre a comissão de avaliação do edital.
662 Estão todos do governo, só que vários saíram. **Neli Miotto, Bancos Sociais do Rio**
663 **Grande do Sul:** Exatamente por isso que não se colocou nomes. **Elisiane**
664 **Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** Não, tem nome lá. Lá estão os nomes da
665 comissão. Então, vou sugerir aqui, nós fazermos uma nova resolução para não trancar
666 mais o edital. Eram todos os sete do governo, a gente permanece com todos os sete do
667 governo, pode ser? **Neli Miotto, Bancos Sociais do Rio Grande do Sul:** Sim. **Elisiane**
668 **Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** Sim? Daí a gente revoga essa. Qual é o número
669 da que a gente tem que revogar? Vê, enquanto eu vou votando a outra, tá? São os sete
670 do governo, os titulares. Vamos colocar em votação. [Falas concomitantes]. Vamos
671 incluir a Larissa e o Daniel, Lu. Gente, por favor, estamos no finalzinho. Vamos votar.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

672 **Luciana Tietbohl, Administrativo SMIDH:** Mas eles só não entram nesta resolução,
673 são só os sete conselheiros, porque é uma indicação da secretaria. **Elisiane**
674 **Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** Então, tá bom. Então, quem é favorável á
675 comissão de avaliação do edital deste conselho, com o nome da Maria da Graça, Clésia,
676 Vinicius, Sônia, Sérgio, Mariana, mais a Larissa e o Daniel, que serão indicação da
677 secretaria, só não vão nesta resolução. Temos 13 votos favoráveis. **APROVADA A**
678 **COMISSÃO.** Agora a gente revoga a Resolução 052/2024. Em votação a revogação.
679 Temos 13 votos favoráveis. **APROVADA A REVOGAÇÃO DA RESOÇÃI 052/2024.**
680 Obrigada pela presença de todos!
681 *Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal do*
682 *Idoso, às 16h30min, da qual foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia Costa, sob o Registro nº*
683 *225257/2003 – 1634 FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.*